

# Apresentação

A escritura é um veículo de representação, ainda que vertiginoso, sobre o mundo, nós, o outro. Suas linhas temporais cruzam e se entrecruzam pelo tempo, o que dele restou e o que poderá vir a ser. Escrever é expressar diferentes maneiras de se pensar a arte, as relações sociais, culturais e políticas no sentido de debater as mazelas da humanidade e seus progressos. Fulcral para se pensar a literatura e os estudos de linguagens, este movimento intersticial de tempo, pensamentos, temáticas, subjetividades, proposições, situações, constroem nossa identidade e a maneira de visualizar e desejar o mundo, como se vê nos textos que compõem este 8º número da *Rascunhos Culturais*. As diversas acepções e leituras deste mosaico inicia-se com a análise de Irene Depetris Chauvin acerca do documentário *Copacabana*, de Martín Rejtman. Em seu artigo, ***Copacabana y la redefinición del documental etnográfico***, a autora examina a estética empregada pelo cineasta cuja linguagem questiona o modo de produção do gênero documentário até então vigente, como também a representação das práticas culturais dos imigrantes bolivianos instalados na Argentina no sentido de visualizar e reconhecer suas complexidades enquanto grupo social. Em ***El Muntu: la ancestralidad y la oralidad en Changó, el gran putas***, de Manuel Zapata Olivella, Denilson Lopes indica como as categorias da ancestralidade e da oralidade se acomodam na estrutura operacional da escrita literária de *Changó, el gran putas*.

Busca-se, na análise, observar a acenstralidade como referência cultural de um grupo e a oralidade enquanto espaços possíveis da escrita que agrupa uma heterogeneidade cultural formadora de zonas de diálogos com a tradição literária latino-americana. O espaço da cidade e sua relação com o passado problematizado por Walter Benjamim e Georg Simmel é o ponto de partida das reflexões de Marcos Antonio Menezes em **Cidades: Lugares da dispersão da memória**. Atentando-se para a operacionalização da memória, o autor demonstra como a neurastenia é um assunto relevante para se pensar a modernidade, temática detectada por Benjamin na obra de Baudelaire, como se vê nas reflexões tecidas no decorrer do artigo. Silviana Deluchi traz uma leitura crítica acerca da sociedade moderna calcada no capitalismo, especialmente no que tange ao valor real dado aos objetos nesta sociedade no sentido de suprir algumas necessidades do ser humano. Seu artigo, **A relação entre objetos e personagens nos textos de Felisberto Hernández** busca, portanto, observar estas problemáticas na obra do autor uruguaio. A proposta de Arlete Aparecida Mathias em **A transposição da literatura do impresso para o digital dilui fronteiras e tira a leitura do padrão convencional** é pensar as transformações realizadas pelas novas tecnologias no cotidiano contemporâneo, e por extensão, nos aspectos culturais, investigando o desenvolvimento da criação literária diante de novos suportes de leitura em equipamentos eletrônicos. O papel da figura feminina na construção histórica da migração nordestina é proficuamente resgatado e debatido por Eliene Dias de Oliveira e Losandro Antônio Tedeschi em **A migração de mulheres nordestinas para MT-MS (1956-1990): ou os vazios da história**. A ambivalência da modernidade é posta no artigo **O vampiro entre o passado e o presente: o realismo de Dalton Trevisan e as fantasmagorias sombrias da modernidade**, o autor, Aruanã Antonio dos Passos, propõe discussões acerca da face cotidiana da modernidade que atravessa a escritura de Dalton Trevisan nos livros *O vampiro de Curitiba* e *Em*

*busca da Curitiba perdida. Dias de Guerra e de sertão: memórias, histórias e conflitos no Sul de Mato Grosso* apresenta, a partir da obra de Visconde de Taunay, três personagens desta Guerra contra o Paraguai: Frei Mariano de Bagnaia, responsável missionário pela região onde está o município de Coxim prisioneiro do Paraguai à época da Guerra; Antonio Theodoro de Carvalho, um dos primeiros moradores da região de Coxim que hospedou durante esse conflito as tropas brasileiras em sua fazenda; e por fim Senhorinha Barbosa Lopes viúva do guia Lopes que conduziu as tropas brasileiras no episódio da Retirada da Laguna, no fim da Guerra contra o Paraguai. No artigo **As vozes do duplo: uma análise do gênero fantástico no cordel “Não custa nada ser bom”**, Hadoock Ezequiel Araújo de Medeiros e Andréia Maria da Silva Lopes traçam alguns dos aspectos da literatura de cordel e analisam a presença de elementos da literatura fantástica, tais como o sobrenatural e o duplo, na composição desta literatura advinda das tradições da oralidade, em especial no cordel de Antonio Francisco. Finalmente, Leandro Henrique Aparecido Valentim em **Representações da homossexualidade nos romances O Ateneu, de Raúl Pompéia, e O Cortiço, de Aluísio Azevedo** investiga o modo como a homossexualidade é tratada na literatura brasileira do século XIX problematizando determinados discursos construídos pela humanidade.

Esperamos que este volume contribua para o pensamento da escritura enquanto reflexão daquilo que realizamos e desejamos!

*Geovana Quinalha de Oliveira*